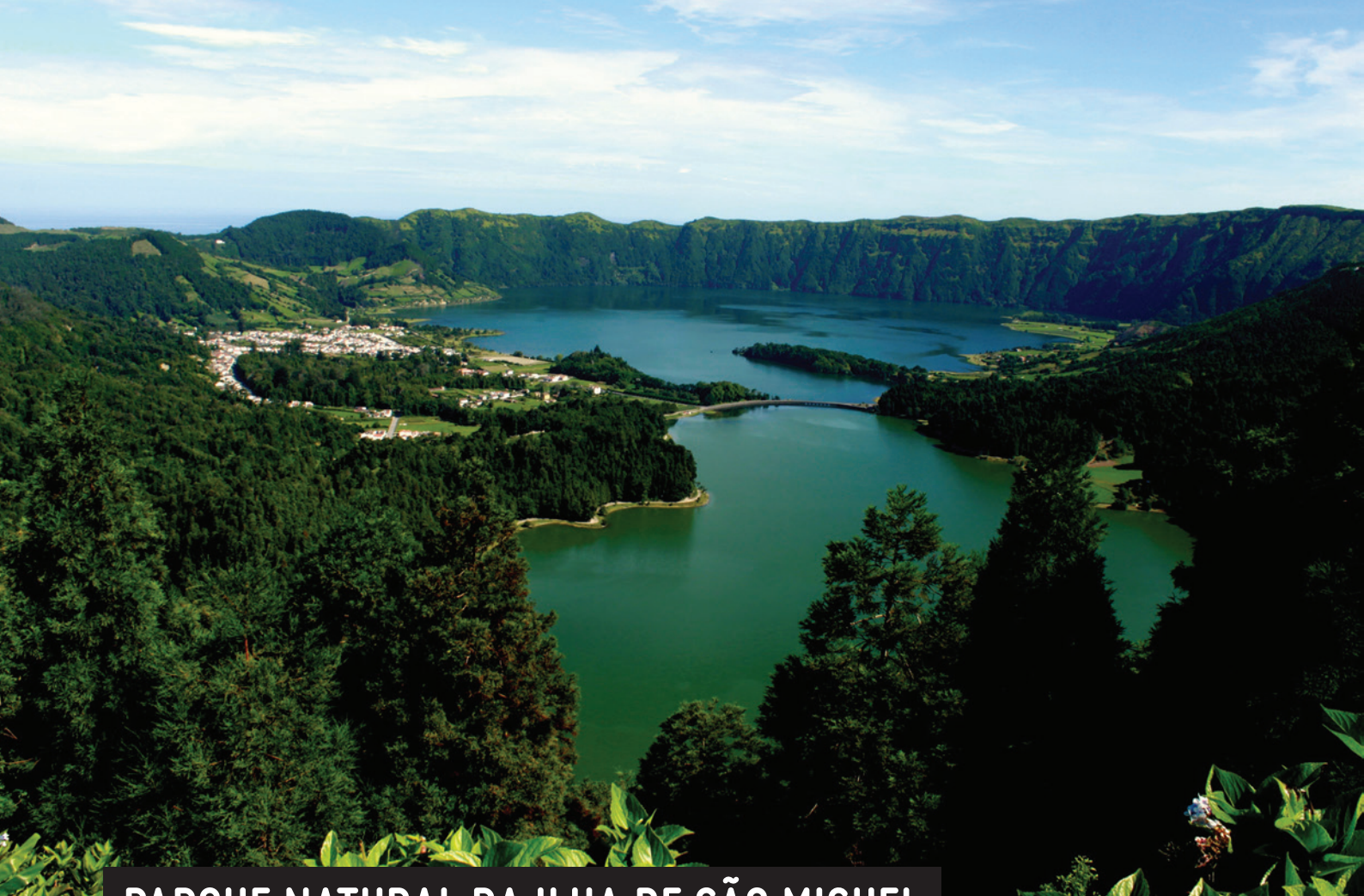




PARQUE NATURAL DA ILHA DE SÃO MIGUEL

NUNO BICUDO DA PONTE*

Área de Paisagem Protegida
das Sete Cidades.

Foto: Paulo Garcia

* DIRETOR DO PARQUE
NATURAL DA ILHA
DE SÃO MIGUEL

O PARQUE NATURAL da Ilha de São Miguel, criado em 2008, é constituído por 23 áreas protegidas direccionadas para a conservação dos elementos mais representativos da biodiversidade e da geodiversidade, com o propósito da sustentabilidade, conservação, proteção e gestão ambiental.

A ilha de São Miguel, pelas suas condições climáticas, geográficas e geológicas, apresenta

uma grande variedade de biótopos, ecossistemas e paisagens que suportam um elevado número de *habitat* e uma biodiversidade excecional em espécies terrestres e marinhas, algumas das quais endémicas e reconhecidas mundialmente. Adaptadas às particularidades geográficas, ambientais, culturais e político-administrativas do território, as áreas protegidas deste Parque Natural de Ilha incluem duas Reservas Naturais, três Monumentos Naturais, onze Áreas Protegidas para a Gestão de Habitats ou Espécies, duas Áreas de Paisagem Protegida e cinco Áreas Protegidas de Gestão de Recursos, totalizando uma área de 21 714,82 ha (65 % do território correspondente a área terrestre e 35 % a área marinha).

Poderá presenciar este conjunto de experiências e lugares, observando as belezas naturais na ilha, visitando as emblemáticas lagoas das Sete Cidades, Lagoa do Fogo e Lagoa das Furnas. Para além destas grandes lagoas, existem inúmeros recantos que merecem uma visita

O Monumento Natural do Pico das Camarinhas - Ponta da Ferraria, caracterizado pela sua água do mar aquecida por uma nascente termal, proporcionando um relaxante banho;

O Monumento Natural da Gruta do Carvão, onde poderá descer às profundezas da ilha de São Miguel;

A Área Protegida para a Gestão de Habitats



Lagoa das Furnas. Foto: João Carlos Nunes



Vista sobre a costa Norte e Costa Sul de São Miguel. Foto: Paulo Garcia



Reserva Natural da Lagoa do Fogo. Foto: Paulo Garcia



Monumento Natural do Pico das Camarinhas – Ponta da Ferraria. Foto: SIARAM

ou Espécies do Ilhéu de Vila Franca do Campo que, durante a época balnear (de junho a outubro), convida a um refrescante mergulho no interior da bacia rochosa de um vulcão submarino, ao som dos garajaus (*Sterna hirundo* e *Sterna dougalli*) e dos cagarros (*Calonectris borealis*);

A Reserva Natural do Pico da Vara, onde se localiza o ponto mais alto da ilha, com 1105 metros;

E a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Gramíneais, com densas florestas de Laurissilva, que constituem um importante *habitat* para o priolo (*Pyrrhula murina*), ave endémica que só existe nesta área da ilha de São Miguel.

Poderá ainda visitar a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da Lagoa do Congo e dos Nenúfares, que se encontra fortemente encaixada no interior de uma cratera de explosão, do tipo *maar*, bem como outras paisagens únicas que a maioria dos caminhos e recantos da ilha oferecem.



Serra da Tronqueira. Foto: Paulo Garcia



Planalto dos Graminhais. Foto: Paulo Garcia



Lagoa do Congro. Foto: Paulo Garcia

A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NO PARQUE NATURAL DA ILHA DE SÃO MIGUEL

A Secretaria Regional dos Ambiente e Alterações Climáticas, através do Parque Natural da Ilha de São Miguel, realiza várias ações e programas no âmbito da conservação da natureza, nomeadamente ações de combate e remoção de espécies invasoras em áreas protegidas e recolha de sementes de flora natural dos Açores, bem como operacionalização de campanhas, designadamente a campanha da Leiva, que tem como objetivo sensibilizar e prevenir a apanha da leiva durante a época natalícia, nas áreas protegidas do Parque Natural, e a Campanha S.O.S. Cagarro, que decorre nos Açores desde 1995 e tem como principal objetivo o salvamento dos cagarros juvenis (*Calonectris borealis*) encontrados junto às estradas e na sua proximidade, envolvendo tanto a população local como entidades públicas e privadas. Esta campanha decorre entre 15 de outubro e 15 de novembro, período da saída dos cagarros juvenis dos ninhos para o primeiro voo transoceânico. Outra das ações fundamentais consiste no apoio à implementação do projeto LIFE IP AZORES NATURA, que tem como principal objetivo contribuir significativamente para a conservação de espécies e habitat protegidos pela Diretiva Ha-



Gruta Carvão. Foto: SIARAM

bitats e a Diretiva Aves, no arquipélago dos Açores, mais precisamente nas áreas da Rede Natura 2000.

O Parque Natural da Ilha de São Miguel inclui zonas dispersas pela ilha, que se estendem desde as cotas mais baixas junto ao nível do mar, ao ponto de maior altitude, o Pico da Vara, com 1105 m.

A nível de flora natural, a vidália (*Azorina vidalii*) merece especial destaque, sendo a única espécie do género *Azorina*, que é a única representante da família Campanulaceae entre a flora dos Açores. Esta espécie é protegida a nível regional e internacional, e pode ser observada em todas as ilhas do Arquipélago.

Em relação à fauna, várias espécies de aves procuram refúgio e abrigo nas nossas ilhas para descansar, algumas até para nidificar, com destaque para a família Procellariidae, onde cerca de 75 % da população mundial de cagarros (*Calonectris borealis*) nidifica nos Açores.

No que diz respeito à avifauna terrestre, o priolo (*Pyrrhula murina*) é o único passeriforme endémico da região, existindo apenas na ilha de São Miguel. É considerada a ave terrestre mais emblemática da Floresta Laurissilva, cujo habi-


Vidália (*Azorina vidalii*). Foto: Paulo Garcia


Ilhéu de Vila Franca do Campo. Foto: João Carlos Nunes


Cagarro (*Calonectris borealis*). Foto: SIARAM

Priolo (*Pyrrhula murina*). Foto: Nuno Bicudo da Ponte



Milhafre (*Buteo buteo rothschildi*). Foto: Nuno Bicudo da Ponte



Estrelinha (*Regulus regulus azoricus*). Foto: Nuno Bicudo da Ponte



Morcego (*Nyctalus azoreum*). Foto: Rita Melo

tat cinge-se à zona montanhosa localizada a leste desta ilha, que abrange os concelhos do Nordeste e da Povoação.

É uma espécie protegida pela Diretiva Aves, razão pela qual foi criada a Zona de Proteção Especial (ZPE) do Pico da Vara / Ribeira do Guilherme (sítio da Rede Natura 2000), que abrange toda a área de distribuição da espécie, visando assim a sua proteção e conservação. Através de várias ações nesse sentido, o seu estatuto de conservação passou de “Criticamente em Perigo” para “Em Perigo” em 2010, e de seguida para “Vulnerável” em 2016, sendo este o seu estatuto atual. Desde 2018 que a população é considerada estável, rondando os 1000 indivíduos, fruto dos esforços e ações realizados por várias entidades, ao longo de mais de uma década, para salvar a espécie.

Outras aves residentes merecem também especial realce, como o vulgarmente conhecido milhafre ou águia-de-asa-redonda (*Buteo buteo rothschildi*), a única ave de rapina diurna nidificante nos Açores, excluindo o Grupo Ocidental, onde não existe;

O pombo-torcaz dos Açores (*Columba palumbus azorica*), subespécie endêmica importante na transmissão e colonização da floresta Laurissilva; e a estrelinha (*Regulus regulus*), uma das aves mais pequenas da Europa e também a espécie com maior radiação adaptativa no Arquipélago, sendo atualmente reconhecidas três subespécies: *Regulus regulus sanctaemariae* (Santa Maria), *Regulus regulus azoricus* (São Miguel) e *Regulus regulus inermis* (Grupo Central e Flores).

Presente em todas as ilhas dos Grupos Central e Oriental está o morcego dos Açores (*Nyctalus azoreum*), a única espécie de mamífero endêmica da Região e a mais pequena espécie europeia do género *Nyctalus*. Sendo uma espécie insular, o isolamento, a distribuição restrita e fragmentada, aliado à destruição de abrigos e *habitat*, faz desta espécie de morcego uma espécie ameaçada e particularmente sensível à atividade humana no seu *habitat*.

CENTROS AMBIENTAIS

A Rede de Centros Ambientais dos Açores dedica-se especificamente à interpretação ambiental, promovendo a interpretação e valorização das áreas classificadas e de outros valores naturais da Região. Com presença em todas as ilhas, este conjunto de centros é composto por diferentes tipologias de centros de educação ambiental, sendo os mais comuns os Centros de Interpretação de áreas protegidas, Centros de Interpretação Ambiental e Centros de Visitantes (de cavidades vulcânicas).

Outras tipologias de estruturas de apoio combinam a interpretação ambiental com a monitorização científica, como por exemplo o Jardim Botânico do Faial, ou ainda com a promoção dos



Centro de Monitorização e Investigação das Furnas.
Foto: SIARAM

Parques Naturais, como a Casa do Parque de São Jorge. A maior parte destas estruturas estão integradas nos Parques Naturais de Ilha.

Em São Miguel existem cinco centros disponíveis aos visitantes, o Centro de Monitorização e Investigação das Furnas, o Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha, o Centro de Interpretação da Cultura do Ananás, o Complexo Ambiental da Lagoa das Sete Cidades e o Centro de Reabilitação de Aves Selvagens de São Miguel.

O Centro de Monitorização e Investigação das Furnas foi criado com o objetivo de divulgar a história e evolução do Vulcão das Furnas e a intervenção do Laboratório de Paisagem na proteção e recuperação dos ecossistemas na área de paisagem protegida, dando assim a conhecer o Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas, cujo principal objetivo é a restauração da Lagoa, através da recuperação da qualidade da sua água.

O Centro de Interpretação da Cultura do Ananás, instalado no centro histórico da freguesia de Fajã de Baixo (considerada a “capital do ananás dos Açores”), responde ao imperativo de se fixar a memória histórica desta atividade e de promover o aproveitamento turístico das suas características únicas, através da visita à exposição permanente. Trata-se de um espaço que nos conta



Centro de Interpretação da Cultura do Ananás. Foto: SIARAM



Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha. Foto: Tiago Menezes



Parque da Lagoa das Sete Cidades.
Foto: SIARAM

a história da cultura do ananás de forma atrativa, tendo como missão valorizar e divulgar os nossos valores e tradições.

O Centro de Interpretação Ambiental da Caldeira Velha tem, entre outras valências, a função primordial de divulgar os intrínsecos valores ambientais, permitindo ao visitante descobrir in loco as especificidades deste local de interesse, tornando-o um espaço complementar de educação informal, ao mesmo tempo que oferece uma vasta rede de recursos e promove uma componente turística.

O Complexo Ambiental da Lagoa das Sete Cidades constitui um ponto focal para a promoção do Parque Natural de São Miguel, designadamente da Lagoa das Sete Cidades, classificada como uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal. Nele poderá obter diversas informações sobre as áreas protegidas que constituem o Parque Natural, incluindo trilhos pedestres, geologia, flora, fauna, recursos hídricos e património classificado.

Por fim, mas não menos importante, temos o Centro de Reabilitação de Aves Selvagens, que

está diretamente ligado à conservação da natureza, lidando com a recuperação de aves selvagens feridas, debilitadas ou em estado de risco, promovendo a sua adequada reabilitação, tendo com objetivo final a devolução à natureza.

TRILHOS

Uma das melhores formas de descobrir os recantos e encantos do Parque Natural da Ilha de São Miguel é percorrendo uma variedade de percursos pedestres, desde o litoral até ao cume dos grandes vulcões, onde em algumas situações é possível contemplar as múltiplas lagoas que fazem parte da paisagem.

A rede dos trilhos pedestres homologados integra algumas áreas protegidas do Parque Natural, nomeadamente, a Área de Paisagem Protegida das Sete Cidades, a Área de Paisagem Protegida das Furnas, a Reserva Natural da Lagoa do Fogo, a Reserva Natural do Pico da Vara, a Área Protegida para Gestão de Habitats ou Espécies da Tronqueira e Planalto dos Graminhais, a Área Protegida para a Gestão de Habitats ou Espécies da



Trilho Vista do Rei - Sete Cidades. Foto Paulo Garcia



Trilho Mata do Canário – Sete Cidades. Foto: Paulo Garcia

Ponta da Bretanha e por último o Monumento Natural do Pico das Camarinhas – Ponta da Ferraria. Pelo Parque Natural de São Miguel passam 8 trilhos homologados, convenientemente sinalizados, nomeadamente:

- Vista do Rei – Sete Cidades (PR03 SMI);
- Mata do Canário – Sete Cidades (PR04 SMI);
- Praia – Lagoa do Fogo (PRC02 SMI);
- Serra Devassa (PRC05 SMI);
- Lagoa das Furnas (PRC06 SMI);
- Pico da Vara (PRC07 SMI);
- Atalho dos Vermelhos (PRC33 SMI);
- Pico das Camarinhas – Ponta da Ferraria (PRC43 SMI).

PRÉMIOS E CLASSIFICAÇÕES

Em 2009, o Prémio Defesa Nacional e Ambiente foi atribuído à candidatura apresentada pelo Comando da Zona Militar dos Açores no âmbito da “Ação da Zona Militar dos Açores na Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas”, dado que constituiu um contributo exemplar para a integração das preocupações ambientais na atividade militar.

No ano seguinte, a Lagoa das Sete Cidades foi eleita uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal na categoria Zonas Aquáticas Não Marinhas e em 2012, a Lagoa do Fogo foi eleita uma das 7 Maravilhas - Praias de Portugal na categoria Praias Selvagens.

O Laboratório de Paisagem das Furnas, Projeto de Recuperação Ecológica e Paisagística da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas, conquistou o primeiro lugar do Prémio Nacional da Paisagem 2012, que tem por objetivo a implementação de políticas e medidas de proteção, gestão e/ou ordenamento da paisagem.

Em 2012, foi aprovada a candidatura das Terras do Priolo à Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS), tendo quase metade do seu território inserido no Parque Natural de São Miguel, abrangendo os concelhos de Nordeste e Povoação. A CETS é uma ferramenta desenhada, avaliada e certificada pela Federação EUROPARC, que tem o intuito de promover o desenvolvimento de um turismo sustentável em áreas protegidas.

A Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas convida-o a visitar o Parque Natural de São Miguel e maravilhar-se com o que a natureza tem para lhe oferecer!



Trilho Praia – Lagoa do Fogo. Foto: Paulo Garcia



Trilho Pico das Camarinhas. Foto: Paulo Garcia



Trilho Povoação – Pico da Vara. Foto: Catarina Conceição